

## **A INCLUSÃO DA FORMAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO BÁSICO**

Domingos Wanderley Picanço Diniz

A integração entre atividades de pesquisa, ensino e extensão é o objetivo fim da Universidade Federal Brasileira. Essa tríade a ser praticada de forma indissociável tem sido um grande desafio para o docente pesquisador, na difícil realidade de uma Universidade carente de infraestrutura material, de pessoal e serviços.

O pesquisador acumula diversas responsabilidades, as quais poderiam ser divididas com auxiliares em pesquisa, administrativos, financeiros, tratadores de animais, auxiliares de serviços gerais, etc. Por outro lado, urge de se incluir educação científica na escola básica como prioridade para o desenvolvimento científico e tecnológico necessário, mas também como um modelo de educação capaz de construir um cidadão crítico, criativo, ético e apto aos desafios impostos pelas rápidas transformações, ambientais, sociais, econômicas, intelectuais e tecnológicas que movimentam nosso mundo cada vez mais globalizado.

Em Oriximiná, uma cidade de 63.000 habitantes, localizada no extremo Oeste do Estado do Pará, construiu-se uma parceria entre a Universidade Federal do Pará, a Empresa Mineração Rio do Norte e a Prefeitura Municipal, que resultou na oferta do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas: Ênfase em Conservação de Águas Interiores e a implantação do Programa de Ação Interdisciplinar (PAI) a ele vinculado.

Este Programa garante a interface entre a Universidade e a Escola Básica para treinar alunos de graduação no estágio em docência e no estágio supervisionado, ao mesmo tempo em que habilita bolsistas de iniciação científica “júnior” (PIBIC Jr) e do ensino médio (PIBIC-EM) como um grupo de trabalho composto por 1 monitor de graduação, 2 alunos de ensino médio e 4 alunos de ensino fundamental a partir da 5ª série. Seus planos de trabalho constroem o TCC do graduando cujo objetivo é integrar pesquisa, ensino e extensão nos estudos originais em biologia direcionada à educação ambiental e a um desenvolvimento Amazônico com sustentabilidade. Os melhores alunos da rede pública são selecionados para um trabalho coletivo de 1 ano.

Sem quaisquer estratificações: etária, de séries, nem diferenças de gênero para a execução de tarefas, os alunos do PAI partilham com o seu monitor o projeto de TCC elaborado por pesquisador de Instituições parceiras: como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

No Campus de Oriximiná, uma equipe composta de 2 docentes pesquisadores, 2 professores da rede pública de ensino básico, 2 auxiliares técnicos, 2 atores de teatro e 1 desenhista fazem o trabalho de inserção e composição dos grupos, treinamentos em artes cênicas e plásticas, editoração de textos: para revistas, jornais e peças teatrais, cuja encenação, impressão e distribuição dos produtos é custeada pela Prefeitura Municipal, via

Curso de Biologia especialmente contratado para esse fim e sua intermediação pela Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Científico (FADESP).

Como apoio adicional, o PAI conta com Bolsas de Iniciação Científica Institucionais: PIBIC e PIBIC-EM (UFOPA, CNPq) e PIBIC Jr pela Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Científico da Amazônia (FAPESPA). No PAI, os grupos constroem novas ferramentas didático-pedagógicas, baseadas nas orientações das diretrizes curriculares para os cursos de Biologia e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino básico, mas com liberdade para a adoção de correntes educacionais contemporâneas, criação de novas estratégias educacionais motivadas pela observação, indagação, e construção de um plano investigativo para as possíveis soluções relacionadas. Estes novos produtos são então socializados em seminários bimensais destinados a alunos a partir da 5ª série e a professores da escola parceira.

Ao final do ano letivo todos os grupos de trabalho organizam uma grande feira de ciências aberta ao público em geral para difusão dos resultados das pesquisas em palestras e painéis, dos produtos paradidáticos, e discussão da realidade socioambiental em mesas redondas e seminários.

Uma feira sobre educação e ciência com dimensão de Reunião Regional, por congregar alunos e docentes de várias Instituições de Ensino Superior da Amazônia, além de professores em formação continuada e profissionais interessados nos temas.

Assim, o PAI auxilia o pesquisador a realizar suas orientações ao grupo para a execução do projeto de pesquisa sem o ônus de intermediar ações para as quais não tem tempo disponível ou não recebeu treinamento específico para sua execução. Um coletivo empenhado na educação científica de qualidade para a formação do profissional cômico de sua responsabilidade social e ambiental e de pesquisadores cuja formação vai além do método científico ou de direcionamentos meramente tecnicistas, elitistas e exclusivistas.